

PERNETTE MÉGARD,
MÃE DO CARDEAL GASPARD MERMILLOD
(1800-1876)



Gaspard Mermillod nasceu em 1824 em Carouge, perto de Genebra, na Suíça. Seu pai, Jacques Mermillod, nascido em 1793, era padeiro e hoteleiro; sua mãe, Pernette Mégard, nascida em 1800, era uma agricultora com uma fé cristã incomum. Eles tiveram seis filhos, dois dos quais se tornaram padres: Gaspard, o mais velho, e Claude.

Pernette semeou três amores no coração de Gaspard, “meu Gaspard”, como ela o chamava: “amor a Deus, amor à sua mãe e amor aos Alpes”.

Ordenado sacerdote em 1847, aos 23 anos de idade, Gaspard foi vigário e depois pároco da igreja de Notre-Dame, que ele havia construído. Orador famoso, ele era chamado em todos os lugares para defender as grandes causas da Igreja. Em 1863, o Papa Pio IX o nomeou bispo auxiliar de Genebra.

Em 1867, logo após a Páscoa, a cidade de Genebra foi abalada por conflitos religiosos provocados pelo antigo sectarismo protestante. Católicos, padres e o bispo, Monsenhor Mermillod, foram alvo de ataques vis. Logo se falou em mandá-lo para o exílio.



Sua mãe foi informada e, depois de saber que bandos furiosos haviam cercado o palácio do bispo, gritando gritos sanguinários “Morte ao bispo”, ela imediatamente deixou seu retiro em Carouge para ir a Genebra e rever o filho. Ela conseguiu, mas não sem dificuldades. Qual foi o assunto de sua conversa com ele?

O Padre Antoine Ricard, um padre da diocese de Marselha que se tornaria Prelado de Sua Santidade, foi pessoalmente ao palácio do bispo logo após a visita da Sra. Mermillod e foi recebido pelo próprio bispo, que veio ao seu encontro com um sorriso de boas-vindas e uma mão estendida. “Desculpe-me” - disse ele - “ainda estou sob uma impressão muito recente.”

- Os desgraçados.
- Ah, não estou falando da gritaria de ontem à noite, mas da visita que eu tinha acabado de receber quando o senhor chegou.
- Uma ordem de exílio, Monsenhor, se fala disso...
- De modo algum; uma visita mais doce, de minha mãe, que chegou de manhã cedo.
- Pobre mulher! Ela estava preocupada como todos nós.
- Ah, não! Minha mãe é uma cristã dos tempos heróicos. Sabe o que ela disse?
- Foi isso que ela disse: "Monsenhor, dizem em Carouge que queriam assassiná-lo ontem à noite. Vim com muita pressa para lhe pedir que não fuja. Seu dever é ficar aqui". Depois acrescentou: "Se o senhor morrer pela fé, que honra para nossa família!"

E o Padre Ricard comentou: "Ainda posso ouvir a voz do filho repetindo a exortação de sua mãe. Depois de nos ajoelharmos diante do confessor da fé, nos retiramos tomados por uma emoção indescritível, como a que os visitantes da prisão de Mamertina relataram certa vez após um encontro com os mártires de Cristo."

Longe de fugir da perseguição e da morte, o valente bispo não hesitou em cumprir o desejo de sua mãe, que encontrou um eco poderoso em sua alma generosa. Ele permaneceu em seu posto, correndo risco de vida, e esperou com calma e paciência o desenrolar dos acontecimentos, colocando em prática a máxima que lhe era cara: “Busque o dever e a felicidade lhe virá por acréscimo”.

Em 17 de fevereiro de 1871, Monsenhor Mermillod foi preso em sua casa e levado para a fronteira francesa como um criminoso rejeitado por seus compatriotas. Seu exílio duraria doze anos. Ele se estabeleceu em Ferney, um verdadeiro subúrbio francês de Genebra, onde ainda podia cuidar de sua diocese e apoiar a resistência à perseguição religiosa.



Na França e no exterior, em todos os lugares, as palavras eloquentes do bispo exilado eram procuradas. Pregador estimado e conferencista cheio de charme e emoção, seus sermões e palestras cobriam uma ampla gama de assuntos, mas, acima de tudo, aqueles que estavam mais próximos de seu coração, os relacionados à família e às questões sociais.

Falando sobre o papel sublime das mães, Monsenhor Mermillod gostava de dizer que elas não são apenas as fontes vitais de um povo, são acima de tudo suas fontes morais e religiosas: "É somente por meio da Revelação e do Sangue redentor de Jesus Cristo, à sombra de sua Mãe Imaculada e sob a proteção de sua Esposa, a santa Igreja, que as mulheres manterão o segredo de sua grandeza, aquele algo que as envolve com majestade e respeito, e que dá tanta força apostólica à sua vida oculta. Elas são a alma da família; cabe a elas introduzir nela a seiva católica; e, dessa forma, fazem circular na sociedade aquelas ideias, sentimentos e virtudes que formam grandes caracteres e que são o melhor elemento da prosperidade dos povos. Não se enganem, as mulheres, especialmente as mães, não podem ser neutras neste mundo: elas são as operárias do bem ou as cúmplices do mal".

Pernette Mégard morreu em 1876.

Em 1890, Monsenhor Mermillod foi criado cardeal por Leão XIII. Ele morreu em Roma em 1892. Seus restos mortais foram transferidos para a igreja de Sainte-Croix, em Carouge, em 1926.

Observação: Texto extraído do livro Mães de sacerdotes (1956), do Padre Robert Quardt (1893-1971), sacerdote da Congregação do Sagrado Coração de Jesus; edição revisada e ampliada por Padre Michel Simoulin, FSSPX.

